



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

## HERMENÊUTICA E ENSINO<sup>1</sup>

**Táise Franciele Tolfo<sup>2</sup>, Aloísio Ruedell<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Título que resultou da pesquisa do PIBIC/UNIJUI, ligado ao projeto “Hermenêutica e Crítica”, do Prof. Aloísio Ruedell.

<sup>2</sup> Bolsista PIBIC/UNIJUI, aluna do curso de Psicologia da Unijuí.

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI.

### Resumo

A fonte de todas as interpretações do mundo é o ser humano, é ele que compreende e interpreta. É nesse sentido que se torna importante discorrermos sobre a temática Hermenêutica e Ensino, uma vez que ensinar a interpretar significa despertar a consciência histórica e ajudar os alunos a perceberem a fragilidade do conhecimento humano e a se responsabilizarem pela busca ou a construção coletiva do conhecimento. Por meio de uma pesquisa essencialmente bibliográfica, busca-se refletir sobre conceitos importantes como interpretação, linguagem, além de três conceitos de hermenêutica (técnica, filosófica e filosofia hermenêutica) que são aplicados no mundo do ensino e da educação. A hermenêutica passou por diversas mudanças, e atualmente pode-se dizer que em relação ao ensino a melhor concepção que caracteriza as discussões em torno do pensamento e do conhecimento humano é a filosofia hermenêutica, a qual se baseia no exercício de compreensão e interpretação.

Palavras-chave: interpretação; linguagem; hermenêutica técnica; hermenêutica filosófica; filosofia hermenêutica.

### Introdução

O tema desta pesquisa resulta de uma investigação, ligada a uma pesquisa do professor orientador, sobre Hermenêutica e Crítica. As atividades da bolsista consistem em retomar a trajetória da pesquisa e das publicações do orientador referentes ao tema da hermenêutica, realizando uma análise temática dos textos. O tema Hermenêutica e Ensino é bastante amplo, uma vez que os vários conceitos de hermenêutica apontam para as diversas concepções de educação, portanto, são abordados na pesquisa três conceitos de hermenêutica que possibilitem uma reflexão sobre suas conseqüências ou aplicabilidade para o mundo da educação. Trata-se da hermenêutica técnica, da hermenêutica filosófica e da filosofia hermenêutica. Além de abordarmos sobre a linguagem e interpretação, dois conceitos muito importantes dentro da temática pesquisada.

### Resultados e Discussão





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

A hermenêutica em seu início referia-se à explicação e interpretação de textos normativos, nesse sentido ficou conhecida como hermenêutica técnica, fornecendo orientações práticas para superar as dificuldades de compreensão e de interpretação de textos. Era técnica porque visava responder à pergunta do como do procedimento, ou seja, de que modo ocorria o procedimento interpretativo. A sustentação desta hermenêutica está no fato de se acreditar que a verdade ou o verdadeiro tem um estatuto objetivo, sendo que sua busca não é impossível quando se tem boas regras de procedimento. O que se visava era o sentido ou a verdade do texto como já constituído. Era essa a razão de ser da hermenêutica técnica e também o critério de uma interpretação correta. Ainda segundo Ruedell (2008) “não há como dispensar totalmente a hermenêutica técnica, pelo simples fato de se admitir que todo discurso humano já contém sempre uma pretensão de verdade”. Apesar de toda a inovação em relação ao ensino e à constituição do conhecimento, em todas as áreas do saber, a história humana já tem produzido um imenso legado cultural, o seu questionamento ou transformação não deixa de supor que seja antes apreendido ou compreendido, necessitando para isso de uma hermenêutica técnica. É importante salientar que os debates ocorridos em sala de aula, sustentam-se em teorias ou conceitos já validados pela história e que a aula poderá ser mais dinâmica e eficiente quanto mais o professor conhecer a realidade de seus alunos e estes do seu professor.

Para distinguirmos entre hermenêutica técnica e hermenêutica filosófica, é preciso analisar os enunciados, conferindo se são normas de interpretação ou não. Quando, por exemplo, se diz que “o particular só pode ser compreendido a partir do todo, e este a partir do particular”, seguem daí imperativos, orientações, tratando-se da hermenêutica técnica. Quando, porém, se afirma que “todo compreender se baseia num já ‘ter-compreendido’”, ou seja, quando o compreender implica em vivenciar, estamos nos referindo à uma hermenêutica filosófica. Neste caso, a consciência subjetiva e a linguagem são as duas condições que possibilitam o estabelecimento e a compreensão do sentido. Em sala de aula, onde a teoria e a prática são de caráter essencialmente hermenêutico, a linguagem é fundamental, uma vez que a verdade e o conhecimento a serem apreendidos ou construídos não passam de um conjunto de enunciados lingüísticos. Nesse sentido, para que ocorra o aprendizado, é necessária uma linguagem comum entre aquele que aprende e aquilo que lhe é ensinado. Esse entendimento em torno de uma linguagem comum é importante não apenas para que os alunos aprendam, mas, para que construam o conhecimento. Para que ensino e aprendizagem se viabilizem, são condições fundamentais, de um lado, a linguagem e, de outro, professores e alunos, que, por sua faculdade, a mantêm. Por isso, é tarefa do professor preocupar-se com a singularidade e a diversidade subjetiva de seus alunos, verificando se todos realmente têm o mesmo entendimento a respeito da linguagem e se empregam da mesma forma seus signos.

Na filosofia hermenêutica o discurso deixa de ser representação da realidade e perde seu caráter de verdadeiro ou falso. Permanece ao nível da interpretação, sem conduzir à realidade, ou sem ser validado no confronto com os fatos. É a concepção hermenêutica que está na base de Ser e tempo, de Heidegger, que, “com a diferença ontológica, introduz o problema da alteridade, mas sem que o outro da alteridade possa ser recuperado em sua



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

outridade”. É a partir de Heidegger que a concepção da filosofia hermenêutica deixa de ser apenas uma concepção importante da hermenêutica, para se tornar a perspectiva da própria filosofia. Portanto, filosofar significa interpretar, interpretar a realidade da vida, em seus mais diversos níveis e aspectos, mas sem o propósito de fazer o seu inventário, e sim, antes, de lhe atribuir sentido. Podemos afirmar então que a atividade filosófica é uma interpretação, sendo que ela não lida com fatos ou objetos, mas tão-somente com sua interpretação. Atualmente, é o conceito da filosofia hermenêutica que melhor corresponde ao modo de pensar e proceder no setor da educação e do ensino, onde nem professor e nem seus livros possuem a verdade, e também não possuem uma fórmula para acessá-la. Toda abordagem dos fatos, ou do mundo, não passa de interpretações, as quais são múltiplas e diversas, sem que se possa discutir sobre sua verdade. Portanto, é muito mais adequado um procedimento didático-pedagógico em que o professor partilha com os alunos a precariedade de seu saber, e com eles busque refazê-lo, isso é importante não apenas para que os alunos adquiram conhecimento, mas, para que tenham consciência de sua precariedade e assim se habilitem a reconstruí-lo permanentemente.

#### Conclusões

Inicialmente, toda a hermenêutica era técnica, ou seja, era um conjunto de teorias ou de orientações para a prática da interpretação. Com a hermenêutica filosófica muda o foco de discussão: pergunta-se pelas condições de possibilidade da compreensão e da interpretação. Investiga-se sobre seus fundamentos. A filosofia hermenêutica, por sua vez, é a que melhor caracteriza o atual estado de discussão sobre o pensamento e o conhecimento humanos. Pois, segundo essa concepção, a atividade filosófica tem caráter essencialmente hermenêutico; sua tarefa é interpretar a realidade, mas sem a perspectiva de chegar à sua verdade. Mais do que extrair o sentido do texto, atribui-lhe o sentido. O homem cria uma rede de interpretações, e é a partir delas que ele vive e se orienta na vida, e não a partir da realidade.

#### Agradecimentos

Agradeço ao Programa Institucional de bolsas de Iniciação Científica PIBIC/UNIJUI pela oportunidade de participar desta pesquisa.

#### Referências

- RUEDELL, Aloísio. Da representação ao sentido: através de Schleiermacher à hermenêutica atual. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
- RUEDELL, Aloísio. Hermenêutica e Formação. In: IV Simpósio Internacional sobre Formação Docente, 2008, Santa Rosa. Anais do IV Simpósio Internacional sobre Formação Docente. Ijuí/RS : UNIJUI, 2008. v. 1. p. 1-11.